

Evento: XX Jornada de Extensão

**CONTEXTUALIZAÇÃO DA CULTURA AFRICANA ATRAVÉS DE PRÁTICA DA
BONECA ABAYOMI¹
CONTEXTUALIZATION OF AFRICAN CULTURE THROUGH PRACTICE OF
DOLL ABAYOMI**

Laura Quatrin De Lima², Diva Quatrin De Lima³

¹ Relato de prática pedagógica realizada em uma Instituição de Educação Básica, estudante do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koehler, laura_qlima@hotmail.com, sob orientação do professor José Augusto Fiorin.

² Aluna do Curso Normal do Instituto Estadual de Educação Guilherme Clemente Koheler - Polivalente, laura_qlima@hotmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI, e bolsista do Programa Residência Pedagógica, divaquatrin@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência é fruto de estudos e reflexões, a partir de uma prática desenvolvida em uma Instituição de Ensino Público, tendo como principal intencionalidade, compreender e conhecer a cultura afrodescendente aprofundando conhecimentos, através de uma oficina realizada com alunos do ensino fundamental mediante contextualização da cultura brasileira, pois o Brasil é um país multi étnico racial e usando como prática pedagógica a confecção da boneca de pano Abayomi, feita apenas de rasgos, cortes e nós.

METODOLOGIA

A opção metodológica usada foi de uma pesquisa bibliográfica, para compreender a dimensão cultural e histórica da Boneca Abayomi, culminado com práticas pedagógicas nas quais se relacionou o contexto da criação dessa boneca para falar da cultura africana e a construção do Brasil, pois toda a cultura brasileira está impregnada na herança africana, onde a criatividade africana se expressa gloriosamente. A escolha desta preposição deu-se de forma contextualizada para que pudéssemos ressaltar os acontecimentos históricos a luz dos teóricos, e que a mesma fosse voltada para que as crianças pudessem aprender sobre o seu mundo e sobre a si mesmo em relação como parte integrante desse país e mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O interesse por desenvolver o estudo da cultura africana juntamente com a história da boneca Abayomi, deu-se durante estudos, conversas com professores, enquanto estudante do Curso Normal de uma Instituição Pública na cidade de Ijuí-RS. Após a realização da oficina com os alunos, posso afirmar que é imprescindível o conhecer e reconhecer as culturas existentes no Brasil, para a formação de uma nação que leva como herança a miscigenação cultural que o país é composto. Costa; Rodrigues; Santos e Silva (2015, p.2) ressaltam que;

Evento: XX Jornada de Extensão

Essas bonecas que são feitas de pedaços de tecidos preto, constituem uma ação didático-pedagógica que pode permear pelos caminhos da História num trabalho de construção e/ou resgate de identidades culturais, uma vez que, parte do princípio da ruptura de conceitos estéticos hegemônicos.

Estudos e pesquisas comprovam que existem duas versões da origem da boneca Abayomi, dessa forma nesse relato de experiência, estarei ressaltando as duas versões, uma delas a de que as bonecas Abayomi foram criadas por mães africanas que, para acalmar as crianças no navio negreiro, arrancavam tecido de suas saias para dar forma ao brinquedo. A segunda versão diz que as bonecas Abayomi foram criadas pela artesã carioca Lena Martins que criou o enredo principal que compõe a Abayomi, enquanto símbolo ligado ao movimento negro, e que por sua representatividade de resistência da cultura afrobrasileira.

Iniciaremos pela primeira versão que conta a história de que há muito tempo atrás, no período do Brasil Colônia, os povos africanos, escravos vinham nos chamados navios negreiros pela travessia do transatlântico para diversos lugares do mundo, incluindo o Brasil. Durante essa travessia os africanos eram forçados a ficar nos porões das embarcações, submetidos a condições subumanas, agressões físicas, psicológicas e até a morte. As mães africanas na tentativa de acalantar e trazer alegria para seus filhos, pois era um caminho para um futuro muito triste e cruel e as crianças não tinham como e com o que brincar, as mães faziam/confeccionavam as bonecas usando como material suas próprias vestes, rasgavam a barra de suas saias, faziam nós e pequenos cortes como demonstração de amor e afeto para seus filhos e assim davam a eles como a única lembrança que os restaria porque as famílias ficavam em aldeias de povoamento distintas, a boneca tinha de ser bem pequenina para que fosse colocada entre os fios de seus cabelos assim ninguém a levaria embora, a palavra Abayomi é de origem iorubá, costuma ser uma boneca negra pois usa-se como símbolo da cultura africana, Abayomi quer dizer encontro precioso: abay=encontro e omi=precioso.

É importante destacar que para cada mulher africana grávida os portugueses consideravam como mais um escravo para suas plantações, realizando trabalhos físicos muito pesados para seus senhores morando em senzalas, sem a menor expectativa de vida e sem seus direitos básicos de seres humanos, daí que surgem os movimentos africanos como por exemplo a capoeira que foi de extrema importância para os povos a fim de lembrar sua cultura, como forma de fuga do mundo em que viviam e também para sua própria defesa em situações de perigo, práticas essas que são importantíssimas e que nos remetem as origens da cultura africana. Diz-se que com a lei dos Sexagenários que foi promulgada no dia 28 de setembro de 1885 a partir dessa data os escravos quando completassem 60 anos de idade seriam libertos, e ainda levando a boneca consigo iriam em busca de suas mães através do tecido da boneca e olhando as saias das mulheres para identificar suas mães. Três anos depois em 13 de maio de 1888 foi sancionada a lei que aboliu a escravidão no Brasil, porém a luta pela abolição da escravidão começou bem antes, mas foi um processo lento, de muitas manifestações culturais e sociais que foram de extrema importância que foram conquistando seus direitos que na verdade já eram seus, que por várias décadas lhes foi negado. Segundo Gadotti: A escola que se insere nessa perspectiva procura abrir horizontes de

Evento: XX Jornada de Extensão

seus alunos para a compreensão de outras culturas, de outras linguagens e modos de pensar, num mundo cada vez mais próximo, procurando construir uma sociedade pluralista. (1922,p.21)

As diversas culturas que hoje possuem grande influência nas Instituições de Ensino que vem conquistando cada dia mais espaços para serem discutidas, trabalhadas e contextualizadas resgatando o valor das coisas simples mas feitas com muito amor, visto que a humanidade vive um momento em que tudo é instantâneo, as pessoas acabam perdendo momentos valiosos com as pessoas que estão perto e valorizando as pessoas que estão do outro lado das telas de seus celulares. A boneca não só tem grande importância cultural mas social para aproximação das pessoas, para o reconhecimento das culturas, das formas de expressar-se, de cada prática e de cada crença que faz do Brasil ser o que é.

Outro fator muito presente na sociedade em que vivemos, é o conceito de cultura, que é o resultado de toda a ação dos grupos humanos entre e si e a sua interação, visando refletir entre as diferentes épocas, indivíduos, grupos e povos que conheceram e vivenciaram as desigualdades e identidades, consensos e conflitos, seja na convivência social, política, econômica e cultural.

A segunda versão parte da iniciativa de uma artesã carioca chamada Lena Martins que faz parte de um movimento negro, e conta que passou por um processo de empoderamento em sentido de descobertas, buscando a sua identidade pela atração da cultura africana. Nesse contexto, Lena Martins foi convidada para trabalhar em um projeto com Darcy Ribeiro e Brizola, como animadora cultural, durante as palestras e treinamentos, foi se reconhecendo como parte integrante desse movimento, e descobrindo seus caminhos. Como animadora cultural inicialmente confeccionando bonecas com palhas de milho, pois como artesã se preocupava em dar um sentido para as sobras de materiais transformando-os em materiais reciclados (as bonecas de palha milho).

Por vários anos a artesã Lena confeccionou com grande sucesso bonecas negras sem cortes e costuras, em um determinado tempo, quando a artesã já participava de movimentos, uma amiga sua que também participava do movimento de mulheres negras fica grávida e escolhe Abayomi como nome de menina, mas nasce um menino. Porém o nome Abayomi sendo um nome muito representativo da cultura africana, Lena o adota como nome para suas bonecas, "boneca negra Abayomi" sem cortes e sem costuras. As bonecas Abayomi nascem na fase inicial das organizações das marchas, primeiros encontros de mulheres negras, ECO 92, período esse que teve grande impacto no reconhecimento da cultura africana no Brasil.

Para agregar valores a cultura africana em conjunto com os professores da Instituição de Ensino Público em que estou inserida, pensamos que trabalhar com a boneca Abayomi seria de grande relevância pois estaria contextualizando fatos e fatores que se deram em meados de 1500 época em que o país viveu o período colonial, suscitam memórias e histórias vividas por esses povos e que possam estar sendo compartilhadas a toda a sociedade. De acordo com Heidegger (1987, apud LARROSA, 2016),

(...)fazer uma experiência com algo significa que algo nos acontece, nos alcança; que se apodera de nós, que nos tomba e nos transforma. Quando

Evento: XX Jornada de Extensão

falamos em “fazer” uma experiência, isso não significa precisamente que nós a façamos acontecer, “fazer” significa aqui: sofrer, padecer, tomar o que nos alcança receptivamente, aceitar, à medida que nos submetemos a algo. Fazer uma experiência quer dizer, portanto, deixar-nos abordar em nós próprios pelo que nos interpela, entrando e submetendo-nos a isso. Podemos ser assim transformados por tais experiências, de um dia para o outro ou no transcurso do tempo.

A oficina foi organizada de modo que os sujeitos interagissem de modo ativo, iniciou-se contando a história do Brasil, com enfoque na cultura do povo Africano, desde o modo com que chegaram até os dias atuais. A culminância da prática pedagógica foi a confecção da Abayomi, cada criança recebendo orientações, pode manusear retalhos de tecidos e tesoura, dando formato a sua boneca. Para Corsaro (2009, p.31), “a produção da cultura em pares pelas crianças não é uma questão de simples imitação. As crianças aprendem criativamente informações do mundo adulto para reproduzir suas culturas próprias e singulares”. Isso quer dizer que as crianças precisam estimuladas, ouvidas, dar oportunidades para que elas possam se expressar de forma espontânea através das diversas linguagens e assim transmitir seus sentimentos, emoções e pensamentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de contar a história da boneca Abayomi e juntamente realizar a oficina da boneca, foi uma prática representativa e enriquecedora que promoveu o desenvolvimento integral dos estudos da cultura africana no Brasil dentre os diversos períodos da história, desde o período da escravidão até os dias atuais. Sendo assim, toda a experiência e prática é enriquecedora pois possibilita uma valorização do processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo de forma integral a construção e a autonomia por meio das brincadeiras, a criança fantasia, recria a realidade e constrói experiências significativas através da ludicidade.

Palavras-chave: História do Brasil; Cultura africana; Boneca Abayomi

Key words: Brazilian history; African culture; Abayomi doll

REFERÊNCIAS:

CORSARO, William A. **Reprodução interpretativa e cultura em pares**. In: MÜLLER, Fernanda; CARVALHO, Ana Maria Almeida (Org). Teoria e Prática na pesquisa com crianças: diálogos com Willian Corsaro. São Paulo: Cortez, 2009.

COSTA, F. L.; RODRIGUES, R. P. A.; SABINO, R.; SANTOS, P. S. **As Bonecas Abayomi e as**

Evento: XX Jornada de Extensão

Novas Sensibilidades Históricas: Possibilidades para uma Educação Anti-Racista. 2015.
Disponível em:
<http://www.faculdadealfredonasser.edu.br/files/Pesquisar_4/T%202.2%20AS%20BONECAS%20ABAYOMI%20E%20AS%20NOVAS%20SENSIBILIDADES%20HIST%3%93RICAS%20POSSIBILIDADES%20PARA%20UMA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20ANTI-RACISTA.pdf> no dia 6 de julho de 2019

GADOTTI, Moacir. **Diversidade Cultural e Educação para Todos.** Juiz de Fora: Graal.1922.p.21,70.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência.** Revista Brasileira da Educação, ANPED, Rio de Janeiro, n.19, jan./ mar. / abr., 2002.